



TAXA PAGA
PORTUGAL
CONTRATO: 536425

CORREIO
EDITORIAL
AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL
DE00602013CE



Gaiato

Quinzenário • 24 de Agosto de 2013 • Ano LXX • N.º 1812 • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

DA NOSSA VIDA

Padre Júlio



«Sou, porventura, guarda do meu irmão?»

O nosso mais pequenino, que recentemente acolhemos em nossa Casa, passou a primeira Missa em que esteve, a correr de um lado para o outro, a falar e a sair da Capela. Raramente acontece de outra forma, nestas circunstâncias.

Ao Manelinho, que também já foi o mais pequenino da Comunidade, não lhe passava ao lado as saídas do irmão mais novo, e depressa o repescava para o interior da Capela sempre que saía. Ninguém mandou guardá-lo, mas ele sentiu a necessidade e o dever de o fazer.

É neste ambiente de co-responsabilidade, umas vezes intuída outras avivada pela palavra, que os Rapazes se assumem como Comunidade e Família. É certo que muitas vezes o egoísmo torce a verdade inscrita, desde as origens, no coração do ser humano. Abundantemente o vemos nas sociedades em que nos inserimos.

As crianças, que ainda têm a vivência natural da fraternidade, têm este condão de se preocuparem com os outros e estarem alerta para que estejam guardados dos perigos. Quantas vezes ouvimos nas escolas os professores manifestarem o seu agrado pela solidariedade que os nossos manifestam. Referem-se a uma solidariedade boa, embora haja, também, outra de conluio com o mal, que não é de louvar.

Não me custa muito ver a seme-

lhança entre as crianças e os anjos. A estes foi atribuída a tarefa de guardar. Ninguém melhor para guardar que os que são como elas e eles.

Outros rapazes, mais velhos, têm acompanhado outros, mais novos, a deslocarem-se à sua terra de origem, quando é necessário tratarem algum assunto. Têm cumprido em pleno, pelo que continuamos a dar-nos bem com a nossa divisa. Sempre que há dedicação de uns pelos outros, pelo bem, cumpre-se a «Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes.»

Pai Américo nunca perdeu de vista, ao fundar a Casa do Gaiato, a sua preocupação fundamental: guardá-los, para que não viessem a cair nas malhas da Justiça. Por serem vítimas de injustiças, muitos, das ruas, entravam por caminhos que culminavam nas cadeias. «Fazer de cada Rapaz um homem», só em ambiente de Justiça e com a percepção clara de que as obras da injustiça nunca deixam de rondar. Os nossos tribunais surgiram como o meio pedagógico para se fazer a destrinça entre elas.

Mas na vida em nossas Casas não estamos só nós. De todas as acções com o vínculo da mão humana, não se pode arredar a presença da bondade e da guarda de Deus. E a vida espiritual, que é sempre mais difícil de valorizar e entender, corre a par, discreta, mas eficaz, como uma sementeira. □

MOÇAMBIQUE

Padre Zé Maria

HÁ muito que não dou contas das nossas aflições e de como Deus tem mantido esta Casa, mundo de problemas dos duzentos Rapazes que Ele mandou ao nosso encontro. Este ano, na hora mais aflição recebemos de Portugal, através da Obra da Rua e da Aparf, o necessário para saldar dívidas e acalmar o coração que ainda bate com força. Migalhinhas de corações ricos, que juntas aqui chegam, para distribuir por quem nada tem que não brote do coração e vêm, parece que pelo banco, mas é através do Coração de Deus, por aqui caminho insistentemente a esperar que os corações se abram. Ultimamente tem chegado variada roupa e calçado de que já estávamos em grande necessidade. Também ajudas importantes em semente de batata; uma, já prestes a colher; outra, a sair da terra. Com a falta de água virámo-nos à rega gota-a-gota que só tínhamos na estufa de viveiros e no bananal. Daqui foi retirada pelo elevado consumo e perdemos na totalidade a fruta. Agora, em apenas

dois hectares, se produz também alface e cenoura para o mercado local; tomate, cebola, alho, feijão verde para nosso consumo. Apresentámos este projecto a uma empresa, donde muito tem vindo, agora em mão de americanos, e esperamos que seja custeada.

Na igreja da Polana nos vão deixando, roupa, calçado e alguns géneros alimentícios, o que também alguns visitantes fazem, mas são raros. Em resumo: o campo basta-se na medida em que não fazemos investimentos nas grandes plantações.

Continua na página 4

PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Desafio digital

HOJE, é um dia de calor intenso e sufocante. Depois de uns refrescantes e calmantes mergulhos na piscina, límpida, alguns rapazitos resolveram, estendidos os calções, dar um pulo até ao quinteiro do gado. Na verdade, anda por lá uma interessante atracção: uma ninhada de gatinhos, que faz as delícias dos garotos. E ainda bem, até pela sua função pacificadora e dissuasora dos ratos. Quando pressentem perigos, rapidamente se refugiam num bueiro. Aqueles agem mais pela calada da noite e às escondidas.

Estávamos a observar esta cena banal e natural, quando nos serviu de reflexão para a necessidade de estarmos bem atentos àquilo que pode prejudicar os mais novos em termos do desafio digital. Há roedores que não se podem nem devem disseminar.

Já lá vai o tempo em que as comunicações eram escassas e lentas. Os relatos da bola, no transístor, prendiam a malta. Noutros dias, havia outras romarias. Actualmente, estamos envolvidos, como se apregoa, numa aldeia global e num mundo digital. Há que aproveitar,

Continua na página 3

BENGUELA

Padre Manuel António

Caminhos de esperança

SEIS jovens portugueses estão conosco, durante dois meses, neste período de férias. Alguns, concluíram o seu curso universitário. Outros, ainda não. Vieram ajudar queimados pelo fogo do amor. Estão integrados num projecto, GRÃO, ligado aos Jesuítas. A sua colaboração tem sido preciosa nas várias actividades dos filhos desta Casa do Gaiato. Quiseram dar uma parte da sua vida. *Se o grão de trigo cair na terra e não morrer, fica sem dar fruto; se morrer, produzirá fruto abundante.* Estes jovens querem que as suas vidas dêem muito fruto. Por isso, entregam-se, por amor, ao serviço dos mais necessitados. Quem dera este ideal entrasse na mente e no coração de todos os jovens e adultos! As nossas vidas serão tanto mais fecundas, quanto mais caridade, amor verdadeiro, circular em nossas veias. A raiz da nossa felicidade mergulha na fonte do amor. A experiência é o argumento decisivo desta verdade.

Há dias, uma carta amiga deu-nos confiança e alimentou a nossa esperança, nesta hora difícil da nossa vida: «*Antigamente, tive familiares em Angola e eu próprio cumpri lá parte do serviço militar e fiquei com o Povo angolano no coração. Como sei que aí recebem poucas ajudas para a Casa do Gaiato, é com muito gosto que envio um cheque de 800 euros para ajudar às vossas despesas, com a formação das crianças e jovens angolanos.*». É verdade, a nossa vida está dependente das ajudas que recebemos. As migalhinhas que vêm do nosso trabalho, em Casa, não matam a fome.

Ontem, em conversa com responsáveis dum Colégio do Lobito, em visita à nossa Casa, com os alunos, falámos desta situação difícil. A resposta foi maravilhosa: — *Vamos fazer tudo o que pudermos.* Deus providenciará para que não vos falte o necessário. A Providência divina é, sem

Continua na página 4

Pelas CASAS DO GAIATO

PAÇO DE SOUSA

Daniel Pina

RAPAZES NOVOS — Chegaram o Mateus e o Evilázio. O Mateus, que tem 13 anos, gosta de jogar a bola, de ver vídeos musicais e de ir à piscina. São muito divertidos. Esperamos que se façam homens para a vida futura.

PRAIA — Foi mais um grupo para a praia, com o Zé Reis a responsável e com o Pedro a acompanhar o grupo. Eles gostam de lá estar e divertem-se a jogar a bola, a dormir e a dar uns mergulhos no mar. Os cozinheiros são: o Dimas e o Júlio, e têm feito bons petiscos. Todos colaboram nas limpezas, para que a casa esteja sempre limpa.

CAMPO — As uvas estão a crescer e, em Setembro, esperamos, na vinha, provar a sua qualidade. Também o milho continua a crescer, para dar boa silagem para as nossas vacas. A nossa horta tem dado pepinos, tomates, espinafres, feijão verde e pimentos que são para as nossas refeições.

PADRE TELMO — Tem estado connosco. Veio da nossa Casa de Malanje para fazer exames médicos e ver o seu estado de saúde, que está bom. Tem-nos ajudado muito e também no Calvário. Esperamos que Deus lhe dê forças para apoiar o nosso Padre Rafael em Malanje.

PISCINA — Os rapazes gostam muito de nadar, de saltar da prancha e cair na água pelo escorrega e, até, de fazer pinos debaixo d'água. A água é muito limpa, pois, temos aspirado a piscina e tirado os bichos e folhas que caem das árvores. O Mendão faz o tratamento da água, o que é também muito importante para que ela esteja limpa e não fique verde. □

MOÇAMBIQUE

Félix Luís

Os nossos amigos dentistas chegaram para mais uma missão. O trabalho tem sido intenso, pois, todos os anos, primeiro atendem os que entraram no corrente ano e posteriormente a revisão a todos que são acompanhadores sendo rapazes internos e externos.

No dia 2 pudemos sentir a alegria do mano Nicolau e mais outros jovens e adultos que foram graduados no Estádio Nacional de Zimpeto. Parabéns a todos que foram capazes de levar, a sério, os seus estudos e que, de certeza, vão contribuir para o desenvolvimento do País.

Iniciámos o terceiro trimestre; para alguns, muita expectativa para chegarem ao fim do ano com um bom resultado; e para outros, resta a esperança de definir o que fazer no próximo ano.

O nosso agradecimento a todos que se têm aproximado desta Casa do Gaiato com o seu contributo, com alimentação, roupa, calçado e material escolar. O pouco, com Deus, é muito, e o muito, sem Deus, é nada.

Foi com muita alegria que assistimos a uma apresentação da Escola de Música, a Sra. Eldevina Materula, estudante de Música na Faculdade do Porto e participante da Banda Xiquitsi está firme em desenvolver um projecto com crianças em Moçambique. Fomos premiados com 8 lugares, vamos procurar fazer um grande esforço para participar, duas vezes por semana, nas aulas em Maputo. □

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

IR À PROCURA DA OVELHA TRESMALHADA (Mt., 18, 10-14) — O trabalho social, seja nas Conferências Vicentinas, seja nas Casas do Gaiato, seja noutras organizações do género, tem que ser, muitas vezes, como ir à procura da “ovelha tresmalhada”. Jesus lembra-nos isso quando nos diz que o «Filho do Homem veio salvar o que se tinha perdido». Note-se que nesta passagem do Evangelho Jesus usa o termo de “pequeninos”: «Livrai-vos de desprezar um só destes pequeninos». “Pequeninos” não significa necessariamente “crianças”, mas todas as pessoas de qualquer idade e condição que se encontram numa situação de vulnerabilidade e a quem o resto da sociedade não dá a devida atenção. São esses que Jesus nos manda ir procurar sem cessar até os encontrarmos para os trazer de volta ao convívio com as outras pessoas.

Isto dá muito trabalho, dá muitas frustrações, leva a muito desânimo e quando se consegue algum resultado parece tão pouco para tanto esforço. Jesus, no entanto, anima-nos: «Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar, não deixará as noventa e nove no monte para ir à procura da tresmalhada? E, se chegar a encontrá-la, em verdade vos digo: alegra-se mais com ela do que com as noventa e nove que não se tresmalharam».

Que este tempo possa ser para todos tempo de algum descanso que permita recuperar forças para este trabalho que é preciso fazer sem cessar: ir à procura da “ovelha tresmalhada”, de maneira a que não se perca nenhum dos “pequeninos” que Deus vai colocando no nosso caminho e dos quais Lhe deveremos dar conta no dia em Ele nos convocar para isso.

O nosso NIB: 0045 1342 40035435340 43

Os nossos contactos:

Conferência de Paço de Sousa, A/C Jornal O Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa.

E-mail: carvalho.mendes@sapo.pt — Telem.: 965464058 □

MIRANDA DO CORVO

Alunos do Alternativo

AGROPECUÁRIA — Na horta, apanhámos alguns regos de batata que aí se plantaram; mas, a junça não deixou crescer várias leiras.

O milho tem exigido regas frequentes, pois têm havido dias de calor intenso.

Cortaram-se ervas ruins junto à estrumeira. Colheram-se ameixas e feijão verde.

Continuou-se a arranjar e a regar os jardins. O Pedro *Caldas* e o Emídio orientam-nos nestas tarefas.

PISCINA — Na época quente, este é um local muito desejado, depois dos trabalhos. Para manter a água limpa, os motores fazem-na circular e nós lavamo-nos no chuveiro.

A piscina tem alguns problemas, como os pequenos azulejos que vão saindo e nas tubagens.

ARRANJOS — Deram-nos várias camas de madeira, que depois foram colocadas nos quartos do edifício a nascente (do *lar*).

Têm de se colocar chuveiros no quarto de banho do andar superior.

O João *Aurélio* deu um arranjo de pintura em parte da velhinha carrinha Ford.

ESCOLAS — Nesta altura, de férias escolares, uma das preocupações tem sido encomendar os livros do 1.º ao 3.º ciclos para a malta. Têm de ser estudados e estimados por todos, durante o ano lectivo.

FÉRIAS NA PRAIA DE MIRA — Terminou o segundo turno de férias na nossa modesta casa, na Praia de Mira. Depois, dos peque-

nitos, mexidos, estiveram os mais espigados...

Todos gostaram de passar duas semanas junto ao mar.

Agradecemos às pessoas que colaboraram connosco e os bens alimentares que nos deram.

PASSAREIRA — A poente do campo pequeno (de ténis), temos uma boa gaiola. Depois de arranjada, esteve sem aves; mas, ultimamente, como há muitas rolas, algumas foram apanhadas...

VISITAS A FAMILIARES — Vários Rapazes que têm alguns parentes, foram visitá-los vários dias, em Agosto, para matar saudades; mas, como não podem tomar conta deles, regressaram para a nossa família. □

LAR DO PORTO

Adelaide e José Alves

CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS — «(...) *A razão porque devemos amar a paz e estimar a concórdia, são elas que geram e alimentam a Caridade. Sabeis, como diz o Apóstolo, que a Caridade vem de Deus. Está, portanto, longe de Deus quem não tem Caridade.*

Procuremos conservar-nos sempre unidos no amor fraterno pelos laços de uma paz profunda e fortalecer o amor recíproco mediante o salutar vínculo da paz.

Amai a paz e em tudo encontrareis tranquilidade de espírito.»

São Pedro Crisólogo, Bispo.

Vou dar notícias daqueles que o Senhor pôs nos nossos caminhos.

A mãe dos sete filhos e a netinha: A vida dela está cada vez pior, porque ainda não lhe deram o rendimento mínimo; esse dinheiro faz-lhe muita falta. O pai dos filhos dá-lhe o *fundo de desemprego*, que também não é muito, mas a Segurança Social acha que é, para tantas bocas a alimentar todos os dias e, ainda por cima, a netinha é alérgica e os medicamentos

não têm desconto. A mãe do bebé vai entrar num curso, agora em Setembro. Ainda bem, esta é uma boa notícia.

Os dois filhos mais velhos ainda não conseguiram emprego. Os mais novos passaram de ano. A mãe tinha um problema de visão, mas, graças a Deus, a Senhora de Lisboa valeu-nos com a sua ajuda e o oculista também contribuiu com um desconto.

Ela já tem óculos.

A mãe dos quatro filhos e três netinhas continua com a doença da cabeça, o que vai ajudando é a medicação. O casal anda sempre zangado. Não há paz em casa. Ele está desempregado, o que complica ainda mais. A filha passou de ano. O mais pequenino continua a ser assistido pelo psicólogo. O ambiente familiar não ajuda.

O outro casal, que tem quatro filhos, ele lá vai fazendo uns trabalhos, quando aparecem, e a mulher vai-o ajudando. Os filhos passaram de ano. A filha mais velha teve, agora, um menino e vai sair de casa para viver com o companheiro.

Neste momento estamos com muita dificuldade financeira para ajudarmos quem mais precisa, mas temos fé de que o Senhor vai continuar a tocar os corações dos nossos Amigos e Leitores, para todos juntos continuarmos a ajudar os mais necessitados.

CAMPANHA TENHA SEU POBRE — D. Helena, de Lisboa, duas vezes 300. D. Maria Alice, 20. D. M. Inês, 50. Transferência de Roberto Martins, 50. Casal anónimo com a sua oferta. José Correia, 25. Transferência de Jorge Santos, 50. D. Cristina, 125. Anónimo, de Viseu, 100. Assinante 53484, 50. D. Deolinda Fernandes, 20. D. Helena, de Cascais, 80. Fernando Rodrigo, 50.

Um muito obrigado a todos, só com estas ajudas é que podemos continuar a ajudar aqueles que estão sempre à nossa espera.

O nosso NIB:

0010 0000 44178020001 58.

O nosso endereço: Conferência de S. Francisco de Assis — Rua D. João IV, 682 — 4000-299 Porto. □

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO CENTRO

Realizámos o Encontro Anual, como planeado, em 30 de Junho. Sentimos as ausências de alguns que, habitualmente, têm comparecido, mas também notámos a presença de outros que reapareceram ou se juntaram a nós pela primeira vez. É assim, em todas as instituições vivas, uns vêm outros vão.

Vivemos um dia animados em alegre convívio fraterno.

A Assembleia Geral decorreu com vivacidade, em respeito e eficácia, a ponto de terminar sem colidir com a hora que estava marcada para o almoço.

A tarde foi preenchida em amena conversa, saboreando um bom café, para os apreciadores, e, antes da merenda, disputou-se o amigável jogo de futebol, cujo resultado em golos desconheço, mas como convívio entre diferentes gerações foi muito bom...

Como é de boa norma, o convívio terminou com uma animada, variada, abundante e muito boa merenda, para a qual colaboraram os associados, a Casa do Gaiato, a nossa Associação e a Pastelaria Parque, de Coimbra.

O convívio de Setembro, marcado para o dia 15, em Vila Nova do Ceira, conforme o anunciado no plano de actividades, tem como objectivo dar continuidade ao percurso iniciado o ano passado em São Pedro de Alva, locais onde o Pai Américo começou, na década de 30 do século passado, as *Colónias de Férias dos Gaiatos da Baixa*, que mais tarde viriam a originar as Casas do Gaiato. Teremos oportunidade de continuar a percorrer os primeiros lugares onde Pai Américo iniciou o exercício paternal.

Vila Nova do Ceira é sede de freguesia, acolhedora e airosa, situada

a cerca de 15 km de São Miguel de Poiares e 5 km de Góis. Deixando a EN 17, em direcção a Góis, pela EN 2, percorridos cerca de 12 km, encontra-se Várzea Pequena, poucos metros percorridos depois desta indicação, à direita, encontra-se a saída para Vila Nova do Ceira, que se avista quase de imediato. Tem praia fluvial muito próxima e muito agradável e com bom espaço para convívio, situada na Várzea Pequena.

Marcamos encontro para o dia 15 de Setembro, às 10:30 horas, no largo da Igreja. Se houver familiares, amigos, simpatizantes que se queiram juntar a nós, teremos muito gosto.

Tentaremos organizar outras actividades, nomeadamente visitas, que daremos a conhecer à chegada.



VINDE VER!

Padre Quim

O altar do sacrifício

A nossa antiga Capela foi restaurada e reinaugurada, no dia da Obra da Rua, com solene celebração eucarística presidida pelo Bispo da Diocese de Benguela. Um dia de festa como é de esperar quando o calendário assinala o 16 de Julho, a Obra pára, mergulha nas profundidades do seu próprio ser — Obra de amor para com os pobres e abandonados — e encontra água límpida que, com o seu reflexo, a fazem centrar na vocação pela qual nasceu, no coração de Pai Américo, e chamada a fazer-se em cada rapaz que acolhe, e a fazer dele um homem. No centro da nossa vida é o amor que nos sustenta a arregaçar as mangas e a cingir os rins, para estarmos preparados a servir o pobre quando bate à nossa porta. Nele — esfarrapado, doente ou abandonado, condenado injustamente pela sociedade opulenta e impaciente que o marginaliza — está o sinal da vinda diária de Cristo à Humanidade como um ladrão que chega no meio da noite, na hora em que menos se espera. Quantas vezes veio escondido e surpreendeu

tudo e todos pela forma como se revelou? Em Belém nasceu pobre, o mundo cómodo e saciado de luxo não O recebeu. *Não há lugar!*, diziam, naquela altura, a São José e a Nossa Senhora. Que distração! Oh, mundo cego e despistado que culturas os grandes e despreza os pequeninos! Se soubesses oferecer um pouco da tua hospitalidade a quem bate à tua porta, Cristo de ti faria a Sua morada.

Na casa nova de oração, altar e sacrário também o são. Na oferta da sua vida para a salvação dos homens aprenderá o rapaz a partilhar, a agradecer e a esforçar-se por construir uma sociedade justa e fraterna.

E quando no Gólgota, já pregado por carregar as culpas da Humanidade, ergueram a Sua cruz, entre dois malfetores e depois de tudo consumado, foi-Lhe dada sepultura — diz a Escritura; havia ali um jardim, não se fecharam de jeito nenhum as portas da esperança, e o mundo outra vez surpreendido viu nascer pétalas que exalavam o perfume da vitória do bem sobre o mal, do amor sobre o

ódio, da mentira sobre a verdade. A revolução do amor, desde então, nunca mais parou. E como a vida transparece nos sinais da beleza da natureza, a nossa Capela há-de ser um lugar para reavivar a dimensão espiritual da Comunidade. Cuidar da alma do rapaz é uma obrigação contínua, preparar a mesa da Palavra e do Banquete eucarístico, *chamá-los e chorar se eles não quiserem vir*, pedia Pai Américo aos continuadores da Obra; *sim, chorar os nossos muitos pecados*.

O cacimbo está a chegar ao fim, e é quando se faz mais rigoroso, «a carga torna-se mais pesada, quando nos aproximamos do fim». A escola é a prioridade na preparação dos Rapazes, aliada às oficinas, e quando eles não a querem estimar e aproveitar e reprovam, por faltas ou perdem o ano por desleixo, cometem uma grande injustiça para consigo mesmos. É tempo de provas trimestrais, oxalá não tenhamos cacimbo também nos resultados escolares. Ao vê-los castigados, merecidamente, aperta-se-me o coração de dor. Só a santa paciência o conforta. «Tudo crê e espera! A caridade é benigna, ela é paciente», diz o Apóstolo dos gentios aos sábios e inteligentes também do nosso tempo. □

PÁTRIA MÃE

Padre João

À hora em que “alinhave” esta meia-dúzia de ideias, faço-o de olhos, ouvidos e coração poisados no Santuário de Fátima, onde decorre a Peregrinação Anual do Emigrante. É verdade que não somos mais um País de fronteiras fechadas. Isso é muito bom! Somos um País integrado no contexto europeu no qual se pode circular livremente: bens e pessoas. Um País aberto ao mundo com todas as vantagens e riscos que isso comporta. Mais aquelas que estes, claro! «Ninguém é uma ilha» ou, como nos lembrava magistralmente Raoul Follerau, a propósito da solidariedade universal: «Ninguém é feliz sozinho».

Nós, por cá, temos um dom raro de acolher. Isso é universalmente reconhecido, sem quaisquer dúvidas. Quem vem até

nós, mesmo falando outra língua, sente-se logo em casa. Qualquer facto contrário deve ser entendido como excepção à regra. Porque o mais comum é responder a quem bate à porta, mesmo sem ver quem: «entre!...». É isso que faz de nós um povo especial na arte de acolher quem passa ou nos visita. Mesmo longe não perdemos a saudade do lar paterno e o gosto do regaço, voltado às profundidades e desafios do oceano. Porque somos um povo, há muito, habituado a “partir”, nos familiarizamos facilmente com a beleza do reencontro cultural e religioso.

Fátima e o seu Santuário. A História religiosa ali protagonizada pelas crianças — os pastorinhos — diz quase tudo do que somos: as nossas raízes e para onde nos projectamos. Os

nossos mais velhos entenderam-no logo desde o princípio, sem grandes pruridos intelectuais e outros de vanguarda: o regaço da mãe e o seu olhar benévolo são o bem essencial, a bússola a indicar sempre o Norte pelos quatro cantos do mundo. Fátima é essencialmente esse fascínio de são “portuguesismo” a que todos podem aceder de forma afectiva, racional e despreconceituosa.

Os nossos emigrantes fazem-no como ninguém, mesmo, por vezes, com uma consciência magoada de “terra madrastra” que tiveram de abandonar. Fátima, para eles, tem o sabor do regaço perdido, o lastro do lar nunca esquecido. A saudade de voltar sempre, e um dia definitivamente, por causa do olhar da Mãe e do solar que nunca deixa de o ser de forma real ou iconográfica. □

Damos conhecimento de que haverá Missa local às 11:00 horas.

Lembramos a conveniência de levar farnel e equipamento de convívio aquático.

Estamos confiantes que vais marcar presença e dar por bem passado esse dia.

José Martins

Embora não seja o habitual cronista desta Associação (mas como tenho alguma facilidade de acesso a jornais), vou sabendo, por vezes, algumas notícias, neste caso, de Antigos Gaiatos nem sempre agradáveis, mas a vida não se compadece.

Assim, já em finais de Julho tive-

mos mais dois desaparecimentos de antigos colegas: O Benjamim Bastos Cardoso, de 54 anos, de doença súbita quando se encontrava em viagem e se sentiu mal. Era viúvo. Começou por trabalhar nas Finanças de Coimbra, passando depois para Setúbal e, de seguida, para Aveiro — estando, até, para se transferir para os Açores.

Duas semanas depois, foi a vez do António José Amaral, de 64 anos. Tinha sido conhecido entre nós pela alcunha de «Três-pancadas», de doença que desconhecemos. Morava em Coimbra e era pintor de automóveis e, ao mesmo tempo, Bombeiro Voluntário nesta cidade.

Às respectivas famílias enviamos os nossos sentidos pêsames e que as suas almas descansem em paz.

Mas nem tudo são coisas desagradáveis: De 20 de Agosto a 21 de Setembro — um filho do nosso colega Fernando Campo Largo, trata-se, portanto, de um neto da Obra da Rua — Luís Miguel Batista Pereira, que vive na Curia, irá ter nesta cidade uma Exposição de Pintura, na Galeria Almedina, já que se dedica a essa actividade e será a primeira em Coimbra.

Esperamos e desejamos que tenha bom êxito, não só de visitas, que bem merece.

Manuel dos Santos Machado

PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Continuação da página 1

bem os ganhos científico-técnicos e enfrentar com determinação os perigos evidentes. É compreensível alguma distância, neste domínio, entre boa parte dos pais e os adolescentes, com a panóplia de maquinismos cibernéticos, cada vez mais sofisticados, qual espada de dois gumes. É uma questão candente, complexa e com sucessivas inovações e deturpações.

Verificam-se, com frequência, conteúdos perigosos e letais e até indivíduos *desconhecidos* que têm levado a comportamentos lesivos dos jovens, como o *site* de uma rede social, já com 60 milhões de utilizadores, em que é cometido *cyberbulling*. É o caso recente de uma rapariga britânica, de 14 anos, que se suicidou.

Estamos diariamente confrontados com uma corrida de alta velocidade, mais desde os anos 90, em que se sente uma notória descolagem de outros modos de crescimento adolescente. De facto e também em Portugal, cerca de 8 crianças e adolescentes em 10 já acedem à *net*; e metade delas, entre os 11 e 13 anos, têm telemóvel. É inquietante, porém, a viciação a que os miúdos estão expostos e atraídos, com tendência crescente.

Um sábio mestre de História eclesial não deixava, a cada passo, de comentar notícias acutilantes de jornal. A eterna Palavra da Encarnação, no Evangelho, não pode ser desligada da realidade e da informação. Sendo esta excessiva e obsessiva, dificulta a triagem e a análise, pois dispara velozmente e acelera toda a gente a um ritmo alucinante. Neste sentido, eis que a nossa vista se deparou com uma parangona sobre um rapaz de 14 anos que passa dez horas por dia com videojogos, pois, diz o mocito: *Não há nada para fazer e não tenho irmãos com quem conviver...*

Dá-nos mesmo que pensar qual é o mundo que aí vem, melhor, que nos submerge já, aqui e agora, neste nosso tempo. São muitos os filhos e as filhas que passam imensas horas noutros mundos diferentes da vida real e a que têm livre acesso. Esta é uma matéria com pertinência na educação, quando há sinais evidentes e confrangedores de escassez alimentar em franjas da população. Lança-se muito material pseudoinformativo para o ar, que é também deformativo.

Ao comentarmos tal asserção, está patente a esterilidade de parte da população ocidental, com causas múltiplas e preocupantes, como a desvalorização e a insegurança relacional e conjugal, menos aberta à transmissão da vida, em que a família, na verdadeira acepção da palavra, é menosprezada. Acresce, entre outros factores, a instabilidade e a precariedade da oferta laboral, para além dos objectivos vivenciais de certa mentalidade *light* e vazia.

Os mais novos, e não só, ao procurarem e fecharem-se naqueles mundos à parte, se negativos, não nos podem deixar fugir e escamotear desta realidade, na medida do possível. É um desafio exigente, no desenvolvimento equilibrado dos adolescentes. Sendo tal assunto gerador de conflitos, joga aqui um papel chave a supervisão e firmeza dos pais e educadores, pois trata-se de um campo aberto que é arditamente atirado à cara e explorado pelos incautos. As luzes e sombras da nossa civilização exigem-nos permanente atenção aos sinais dos tempos, em educação. Que sociedade se perspectiva construir? Há tantas crianças e jovens a vegetar, sem lar e sem pão, em montanhas de detritos informáticos, enquanto grupos suicidas visam perverter mentes em formação, pelo lucro sujo.

Se a exposição frequente às radiações é perigosa, receber no cérebro lixo informático desde tenra idade pode causar danos irreparáveis. É verdade que não é benéfico ser info-excluído; todavia, a leitura e as ferramentas já não servem para nada? Américo de Aguiar, que também tinha momentos de sã alegria, sendo seminarista, tardio, em Coimbra, certo dia agarrou-se a um cabo de enxada e dançou com mestria... Cada idade e tempo tem o seu encantamento. Os neurónios e os corações dos mais novos têm muito para sonhar e dar, se não os deixarmos e não se permitirem estragar.

Três dias antes de partir, a 31 de Janeiro de 1888, S. João Bosco disse a um dos salesianos: — *Dizei aos meus rapazes que os espero a todos no Paraíso*. Onde é que já ouvi isto? Em Pai Américo: — *Eu quero os meus filhos no Paraíso!*

Para já, esperamos a aurora de uma nova terra, despoluída e justa, e um tempo novo, de esperança! □

PENSAMENTO

Pai Américo

A medida de receber, está toda no dar. Quanto mais e melhor distribuimos, mais e melhor recebemos. É o «dá e receberás» do Evangelho.

in Doutrina, 2.º Vol.

MALANJE

Padre Rafael

Faça-se a Tua vontade na terra...

«**PAIZINHO**, pode pegar na Manuela ao colo, pois comigo não quer estar. Como sou eu que lhe dou o xarope todos os dias, não me quer». Quando a coloquei no meu colo, podia escutar o ruído dos seus brônquios, ao respirar. «Recuperou muito nestas duas semanas, graças aos medicamentos que um médica cubana nos deu, no hospital». Apesar de não ser capaz de se segurar de pé, os gestos das mãos e as suas expressões datavam a sua idade — quase dois anos.

Faz uma semana que, quando estava a fazer blocos de cimento, se acercou a Irmã Mercedes — que pertence a Don-Lombe, uma aldeia de meninas que, actualmente, acolhe 63 menores, vinha com duas baterias do gerador, para serem carregadas — e me contou o caso da Manuela.

Aquela pequena trouxemo-la de Huíge, uma cidade a cerca de 250 quilómetros de Malanje. Foram umas Irmãs dali que acompanharam este caso...

Ao que parece, a mãe tem um

problema psiquiátrico e o pai é alcoólico. Durante a gravidez, a mãe esteve muito estável, mas depois de dar à luz, voltaram novamente os problemas psíquicos e praticamente deixou de amamentar a bebé. Os meses passaram e como ninguém dizia nada, só passado um ano e meio lhes chegou o recado de que toda a família estava num estado lamentável.

Foi então que decidiram procurar uma casa de acolhimento para as três meninas: uma de ano e meio, outra de três e ainda outra de dez. Ao receber a notícia de que as meninas iam ser recebidas em Don-Lombe, não tardaram em trazê-las. Quando o Padre José Maria viu a pequena Manuela, as lágrimas não paravam de lhe correr pelo rosto, e a bebé não deixava de o olhar. As Irmãs Mercedes e Inês não tardaram em levá-las ao hospital, para fazer um rastreio: a pequena apenas tinha o peso e a altura de uma bebé de seis meses; a segunda tinha os pés completamente inflamados pela presença de larvas que lhe tinham crescido

entre os dedos e as unhas... Isto foi acerca de um mês e tal.

A Irmã continuou, enquanto eu escutava pela janela do carro. «Paizinho, ainda ficaram lá dois meninos. Como são rapazes, não os podemos receber em Don-Lombe. Um, tem cinco anos; e o outro, tem sete. Que podemos fazer para que os receba na Casa do Gaiato?» Respondi que me tinham colocado numa posição muito difícil e que trazê-los seria suficiente. A Irmã sorriu e me convidou a ir um Domingo, com os «Batatinhas», conhecer a Manuela e as suas irmãs.

Finalmente perguntei-lhe pelos pais das meninas, e respondeu-me que as Irmãs de Huíge se comprometeram a segui-los mais de perto.

Encanta-me passear pela horta da nossa Casa... Já estamos a comer alface, algumas couves e, na próxima semana, tomates.

Todos os dias não falta a merenda de leite ou chá com batata-doce. Que grandioso é colher o que nós mesmo semeámos... □

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

AS necessidades dos Pobres dão-me luz para entender que a sociedade se organiza sempre em função dos bens da pessoa humana. Assim, quem possui mais bens é sempre mais protegido e os que nada têm, mais desfavorecidos são pelas leis humanas.

Acabei de pagar agora, a mães de família, duas multas, à Companhia das Águas, detentora única do monopólio deste indispensável líquido, valores de 350.00€ e 458,98€.

É verdade que ninguém pode violar a rede ou o contador das condutas, mas esta situação lembra-me aquela discussão de Jesus com os Judeus e logo a resposta bíblica de que também David violara a Lei Sagrada, comendo os pães da proposição, e a resposta do Mestre quando, em dia de Sábado, os discípulos apanhavam as espigas para matar a fome.

Uma das senhoras tem cinco filhos, na maioria menores, e foi abandonada há três anos, pelo marido que não quis suportar a responsabilidade da família e, saindo de casa com outra mulher mais nova, entrega à pobre abandonada, mensalmente, 180.00€.

Sem ter onde buscar a água, como deveria fazer para se manter viva, ela e os filhos? Que me respondam os responsáveis por esta tragédia que se abateu sobre esta e tantas famílias!

Ninguém me venha dizer que os políticos, após revolução, se encontram imunes destas culpas. Eles que agora se sentem donos do resto que ainda há para endividar e se empinam para que não lhes cortem as benesses.

A empresa das águas tem poderes que foram dados por Lei, para os prevaricadores. Também entendemos que ter água em casa é um bem caro, que todos devem pagar, mas não percebemos bem

a proporção das multas aplicadas.

Ficou-me na memória e peço a Deus que não me esqueça o parágrafo da primeira leitura do livro da Sabedoria do último domingo: — *Os justos deliberaram, de comum acordo, serem solidários nos perigos como nos bens.*

Encontro aqui a única forma de justiça social razoável, para a situação económica em que nos encontramos. De forma nenhuma, alguém é justo ou se julgue a viver na justiça, levando uma vida sem privações quando tão grande número de portugueses sofre os horrores da doença por falta de medicamentos ou assistência médica, e da fome por falta de trabalho e de comida.

O conselho de Jesus é actualíssimo: — *Não temais pequenino rebanho, porque aprouve ao Pai do Céu entregar-vos o Reino. Vendei o que possuíis e dai esmola.* □

rendimento e a fábrica de blocos também. Os pagamentos é que atrasam e nós também.

Perdoem-me este esmiuçar da nossa vida económica. Sempre houve quem pensasse que não precisamos de ajuda. Aqueles que acumulam só neste mundo e esquecem que, por via disso, está cada vez pior e acumulam lixo social por todo o lado. Aqui,

estamos numa onda de sequestros que fazem pensar. Até os moçambicanos pobres estão inseguros e já voltaram os pneus e a gasolina a funcionar para execuções sumárias. Sinal dos tempos. Nem a Casa do Gaiato, que só acolhe os mais pobres dos Pobres, escapa a esta ameaça. Deus vela por nós e não temos medo do pior — seguros na Sua mão. □

MOÇAMBIQUE

Padre Zé Maria

Continuação da página 1

Mas também reduzimos a capacidade de produzir carne, óleo, leite de soja e mandioca torrada. Significa que temos três micro-empresas paradas: fábrica de mandioca torrada, do óleo de girassol e do leite de soja. Vacas leiteiras não temos, há muito. A carpintaria dá-nos algum

SETÚBAL

Padre Acílio

Ajude quem ajuda

UM grupo de *motards*, comandados pelo filho de um Gaiato Antigo, resolveram visitar esta Casa e trazer as suas ofertas. Boa maneira de se divertirem e fazer o bem.

A Casa possui parques suficientes para estacionamento de centenas de motos e, mais ainda, um conjunto apetecível de lugares para diversão.

Foram mais de duzentas motos que se juntaram com uma e duas pessoas, colocando as suas ofertas numa camioneta nossa, posta em lugar acessível a todos os que iam chegando e nela depositavam bens alimentares.

Padre João incumbiu-se de receber os motociclistas e abençoá-los com os seus capacetes e respectivos veículos de duas rodas.

Penso que a Casa do Gaiato os encheu de alegria, não só pela beleza dos espaços e dos edifícios, mas, sobretudo, pelo carinho que os Rapazes e o Padre João lhes dispensaram.

No fim do dia, apareceram na nossa Casa, o Rodrigues e a Micá, casal de Gaiatos Antigos, que muito nos tem ajudado no acolhimento e distribuição de esmolas aos pobres, e se encarregaram de arrumar, nas prateleiras da nossa despensa, mais de uma tonelada de bens alimentares.

Saudamos estes Amigos, vindos da zona envolvente de Lisboa, e pedimos ao Senhor que os acompanhe nas suas viagens.

Roubos

TEM sido uma maré terrível de roubos aqui em Casa, a qual mói a consciência colectiva da Comunidade. Não é gente de fora e, por isso, as dores são mais fundas.

Os ladrões, ou ladrão, é rapaz de dentro, cujo vício de roubar há muito combatido, por ele e por nós, ainda não desapareceu.

Roubar é ir contra a própria dignidade, em primeiro lugar e, depois, contra os bens alheios. É uma tentação demoníaca, construída na mente da pessoa por muitas ilusões. Fugir destes sonhos e concentrar-se no valor pessoal, é o primeiro passo; depois, saber que Deus vê tudo e ninguém pode iludir.

Praia

O tempo tem corrido a jeito para os Rapazes que gozam as suas férias no Portinho da Arrábida. Muito sol e muito mar naquele delicioso ambiente de descanso.

As nossas senhoras têm estado doentes e, por isso, não acompanham os Rapazes, mas dentro da Comunidade cristã têm surgido ajudas para fornecer carinho e consolo aos Rapazes. Mesmo de longe, de um grupo de amigas de Castelo Branco, vieram duas senhoras tomar conta do lugar das nossas. Pedimos ao Senhor que as recompense por tão saborosa esmola. □

BENGUELA

Padre Manuel António

Continuação da página 1

dúvida, a rocha sobre a qual assentamos a nossa vida presente e futura. Os caminhos de Deus passam, contudo, pelo coração de cada um de vós.

Muitos pedidos para recebermos crianças abandonadas, continuam a bater-nos à porta. Espero, dentro de pouco tempo, a chamada para o emprego de alguns rapazes mais velhos, na idade de saírem da nossa Casa. Quem dera! Deste modo, teremos lugares para acolher mais filhos sem família ou tendo-a, é como se não a tivessem. São muitos. Seriam precisas mais Casas do Gaiato, faltam, porém, as vocações necessárias para um empreendimento deste género.

Hoje, de manhã, um jovem de 20 anos, na fase da formação para o seu futuro, veio interrogar-me sobre as condições para fazer parte deste projecto de vida. Está inquieto, ao ver tantas crianças necessitadas sem terem quem as ajude. Esta preocupação é saudável. Expliquei-lhe, a partir da própria experiência, o que era necessário. Levou consigo a porta aberta para decidir. A meta da nossa vida é a felicidade. O caminho para lá chegar chama-se vocação. É preciso descobri-la na história da nossa vida, o livro onde Deus escreve os sinais da felicidade verdadeira. Oxalá este jovem encontre o que procura.

Ainda não foi possível a recuperação das residências dos rapazes. Faltam os meios financeiros. Estamos a tentar, pelo caminho da esperança, batendo, também, a algumas portas. Muita gratidão pela carta amiga, acima referida, com o donativo cheio de amor. Um beijo para todos vós dos filhos mais pequeninos da Casa do Gaiato de Benguela. □